Acervo ISA

LUX JORNAL

JORNAL DO COMMERCIO
RECIFE - PE

PUBLICADO EM:
5 JUN 1998

58 1

4468

HOMICÍDIO *Índios foram à audiência pública na AL e dançaram toré na rua*

Deputados pedem ajuda do GOE no caso Chicão

Os deputados da Comissão de Cidadania da Assembléia Legislativa (AL), junto com cerca de 100 xucurus, vindos de Pesqueira, solicitaram ontem a participação do Grupo de Operações Especiais (GOE) da Secretaria de Segurança Pública (SSP) nas investigações sobre o assassinato do cacique "Chicão". A convite da comissão, os índios vieram da reserva Xucuru para participar de uma audiência pública na AL e exigir o empenho da polícia e Justiça na punição do assassino. Com trajes típicos, eles dançaram o toré (dança típica da tribo) a caminho do Palácio do Campo das Princesas, onde, no Salão das Bandeiras, foram recebidos pelo secretário de Governo, Dilton da Conti.

Da Conti não confirmou a participação do GOE, mas garantiu o compromisso do Governo em acompanhar a apuração do caso através de relatórios parciais do inquérito civil. Foi entregue ao secretário um documento assinado por 12 entidades não-governamentais, deputados e antropólogos cobrando a solução do crime e o empenho do Estado na luta pela demarcação da reserva. O pai de "Chicão", Cícero Pereira, estava presente.

SUPREMO — Um grupo de 40 índios xucurus entregou, ontem, ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Celso de Mello, um manifesto com informações sobre o assassinato do cacique Chicão, ocorrido no dia 20 de maio. Celso Mello destacou a necessidade de uma investigação isenta e completa que indique os responsáveis pela morte do cacique.

JOÃO CARLOS LACERDA/JC

DANÇA *Os xucurus também dançaram toré no caminho até o Palácio*

Cimi diz que pressão política dificulta demarcação de terras

Um dos depoimentos mais contundentes da audiência pública, na AL, veio do advogado do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Sandro Calheiros. Ele denunciou o descaso do Governo Federal na questão da demarcação das terras indígenas, iniciado em 1995, na Reserva Xucuru (7.550 hectares, em Pesqueira). "Até agora nada foi feito para retirar os 281 posseiros que ocupam a área e, por pressão de políticos do alto escalão, o Governo tirou o assunto de pauta".

Segundo Calheiros, com a publicação do decreto 1.775, em janeiro de 96, permitindo aos fazendeiros contestarem os limites de suas terras na reserva, 272 contestações administrativas foram feitas. "Foi uma das áreas mais contestadas do país", revela. Hoje, o processo está em fase de recurso, desde que os fazendeiros entraram com mandados de segurança junto ao Supremo Tribunal de Justiça contra a demarcação, recebendo parecer favorável.

Outro momento marcante na AL ocorreu durante a exibição de um vídeo em homenagem a "Chicão", produzido pela TV Viva com apoio do Centro Luis Freire. Diante das primeiras cenas do líder falando sobre a história e luta da tribo, todos os xucurus presentes (crianças de 7 anos até índios já idosos) choraram copiosamente.